

Formação Inicial de Professores: considerações sobre o curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais da Universidade do Estado do Pará

Initial Teacher Training: considerations about the Licenciatura em Ciências Naturais course of the University of the State of Pará

Bruna Lívia da Silva Oliveira

Universidade Federal do Pará
brunalivia.so@gmail.com

Andrela Garibaldi Loureiro Parente

Universidade Federal do Pará
andrelagaribaldi40@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa pretendeu investigar como os egressos do curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais com habilitação em Biologia da Universidade do Estado do Pará avaliam o curso e qual a contribuição deste para a formação da identidade docente. Neste sentido, foi utilizado um questionário em que os sujeitos deveriam refletir e fazer suas considerações sobre o curso, estágios e disciplinas realizados. Os resultados foram analisados e discutidos em 2 partes, onde: 1. Apresenta aspectos motivacionais, que envolvem as experiências nos estágios, nas disciplinas cursadas, e avaliação do curso realizada por eles. 2. Apresenta a relação que podem ser estabelecida entre as respostas dos sujeitos com a construção da sua identidade docente.

Palavras chave: Avaliação de Curso, Ciências Naturais, Formação Docente, Percepção de Licenciados, Identidade docente.

Abstract

This research intends to investigate how undergraduate courses in Licentiate in Social Sciences with qualification in Biology of the State University of Pará. In this sense, a questionnaire was applied in which the subjects should reflect and make their considerations about the course, stages and disciplines. The results were analyzed and discussed in two parts, where: 1. Motivational motivations are presented, which involve as experiences in the stages, in the disciplines studied and evaluation of the course carried out by them. 2. It presents the relation that can be established between the answers of the subjects with the construction of their teaching identity.

Key words: Course Evaluation, Natural Sciences, Teacher Training, Licensee's Perceptions, Teaching identity.

Introdução

O ensino de Ciências vem percorrendo um longo caminho desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, quando passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau. Mesmo tendo começado a ser realizado de forma tradicional - onde os professores transmitiam o conhecimento acumulado que os alunos deveriam armazenar e reproduzir – muitos avanços no campo teórico ocorreram (BRASIL, 1998). Entretanto, mesmo após todo esse tempo, sabemos que todos esses avanços raramente estão presentes na sala de aula e no dia-a-dia dos alunos e dos professores.

Deste modo, é importante considerar a formação inicial de professores como uma oportunidade de provocar mudanças reais no contexto educacional. Os licenciandos serão os futuros gestores das escolas, das secretarias de educação e os docentes, que estarão imersos na realidade da escola e, por isso, devem ser motivados desde cedo a tentar promover uma educação diferente e de qualidade para os alunos.

Diversas universidades e faculdades ofertam cursos de formação de professores nas mais diversas áreas, mas todos devem ter o cuidado de estabelecer objetivos, normas e currículos de acordo com orientações oficiais. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores se preocupam em esclarecer que o curso de licenciatura é diferente do curso de bacharelado, pois apresenta configuração e objetivos específicos. Por isso, é importante que o currículo dos cursos de licenciatura “não se confundam com o bacharelado ou com a antiga formação de professores que ficou caracterizada como modelo ‘3+1’.” (BRASIL, 2002, p.06).

Entretanto, é neste modelo que muitos cursos de formação de professores ainda se apoiam, organizando seu currículo de forma que inicialmente o licenciando adquire conhecimentos sobre ciências e o que vai ensinar e, por fim, pode aprender a aplicar os conhecimentos e as práticas pedagógicas adquiridos, geralmente nas disciplinas de estágio.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores indicam que os cursos de formação não devem seguir este modelo e instituem que a prática não pode ser reduzida a um espaço isolado que se restrinja ao momento do estágio, pois deve estar presente durante todo o curso de formação, além de definir que é “no interior das áreas ou das disciplinas que constituirão os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática” (BRASIL, 2002, p. 05)

Para Scalabrin e Molinari (2013) o estágio:

“É a primeira experiência docente e deve, portanto, possibilitar ao aluno em formação, ao acadêmico uma noção da realidade escolar, das dificuldades que a escola vivencia a cada dia, além de ter o contato com o professor já formado, com sua experiência de sala de aula, com as alegrias e os problemas que a docência comporta numa sociedade tão desigual” (p.2).

Sendo então a identidade docente uma integração entre os conhecimentos adquiridos ao longo da formação, a história de vida do sujeito, história escolar, cultura, e tudo que envolva a história do sujeito, e o desenvolvimento do sujeito nos diferentes espaços em que convive, deste modo, o estágio acaba sendo um aspecto crucial na formação da identidade docente do professor de ciências. É neste momento que ele entrará novamente no contexto escolar, que fez parte de toda a sua trajetória escolar até o momento, mas agora com outro olhar, o de professor.

Para Gatti (2010):

É preciso entender o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade não

é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto (p.1361)

Um dos primeiros passos para a formação da identidade docente, e o reconhecimento e desejo para a construção dessa identidade por parte dos professores, seria a escolha pelo curso de formação inicial na área da educação. Gatti e Barreto (2009, apud Gatti, 2010) realizaram um estudo onde investigam o motivo principal pelo qual 137.001 alunos de licenciatura escolheram este curso, e obtiveram que uma média de 30% dos estudantes atribuem sua escolha ao fato de que desejam ser professores, e outros, uma média de 20%, escolhem a veem na profissão de professores uma alternativa para o caso de não conseguirem exercer alguma outra atividade, como se fosse um “seguro desemprego”.

Os baixos índices de pessoas interessadas na docência que acabam realizando cursos de licenciatura terminam por contribuir para que haja profissionais que pouco estão interessados em exercer a profissão de forma satisfatória e realizar uma educação de qualidade. Em geral, os cursos de formação de professores estão longe de serem ideais para formar profissionais capacitados e dispostos a realizar uma educação de qualidade, entretanto têm potencial de formar as bases onde serão permanentemente construídos esses profissionais. “Embora essa formação seja condição necessária, mas não suficiente, em si mesma, para conseguir melhores professores, ela é capaz de proporcionar um bom suporte, a fim de prepará-los para atuar na profissão” (Veenman, 1988, apud Mizukami, 2010, p. 22)

O curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais

O curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais da Universidade do Estado do Pará foi implantado em 1999, com o objetivo de atender a necessidade de professores qualificados nas áreas das Ciências Naturais, Biologia, Química e Física. Devido a essas necessidades, o curso foi estruturado de maneira que forme professores para atuar no ensino fundamental (5ª a 8ª séries - Ciências) e no ensino médio (Biologia, Química ou Física). O mesmo se subdivide em habilitações: Biologia, Química e Física; então o estudante opta por sua habilitação ao realizar o processo seletivo de ingresso na universidade. A composição curricular do curso se pauta basicamente em dois núcleos de formação: o núcleo básico e o núcleo específico, os quais também foram divididos em eixos. Sendo que o núcleo básico dura 2 anos (ou 4 semestres) e é comum a todas as habilitações, e seus eixos estão voltados para o estudo e exercício da docência, enquanto que o núcleo específico dura 2 anos (ou 4 semestres) e apresentam disciplinas específicas da habilitação escolhida – Biologia, Química ou Física – e seus eixos também abrangem o estudo e exercício da docência além do aprofundamento de conhecimentos específicos. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2009).

Em seu desenho curricular, o curso de Licenciatura em Ciências Naturais, na habilitação em Biologia, apresenta um total de 44 disciplinas: 14 disciplinas pedagógicas, 12 disciplinas específicas da Biologia, além de 4 disciplinas de estágio, 3 de TCC e outras 11 disciplinas necessárias ao título de licenciado pleno em ciências naturais. Sendo que nos 2 primeiros anos, são vistas apenas 3 disciplinas específicas de Biologia, deixando as outras 9 para os 2 últimos anos, que ainda dividem a carga horária com os estágios supervisionados e o TCC (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2015).

Avaliações no curso permitiram mudanças significativas em sua estrutura curricular. Dentro da proposta atual, cabe saber sobre a avaliação que os discentes do curso fazem. Assim busco investigar: Nas perspectivas dos discentes do curso de Licenciatura em Ciências da UEPA,

que avaliações fazem sobre seu processo formativo? E, desta forma, quais as contribuições da sua formação inicial para a construção da identidade docente?

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada por meio de um formulário online enviado para 45 estudantes egressos do curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais com a habilitação em Biologia da Universidade do Estado do Pará. No total, 13 egressos responderam às perguntas, tendo estes idade entre 20 e 26 anos, sendo 8 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, com o ano de conclusão do curso entre 2014 e 2017¹. Para este estudo, foram levadas em consideração 10 perguntas que tinham o objetivo de incentivar os sujeitos a refletir e fazer suas considerações sobre o curso, e que podem ser agrupadas pelos seguintes temas: a) Motivos para a escolha do curso e interesses na formação continuada; b) Vivências e experiências nos estágios supervisionados e extracurriculares; c) Considerações sobre as disciplinas pedagógicas e específicas cursadas; d) Como os egressos avaliam o curso de Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia.

Para realizar a análise, as respostas de cada questão foram agrupadas de acordo com os temas apresentados anteriormente. E, em seguida, foram destacadas as relação que podem ser estabelecida entre as respostas dos sujeitos com a construção da sua identidade docente.

A identidade dos participantes da pesquisa foi mantida em sigilo e, desta forma, eles foram denominados de P1 a P13.

Resultados e discussões

a) Motivos para a escolha do curso e interesses na formação continuada

Inicialmente, foi questionado aos participantes, se o curso de Licenciatura em Ciências Naturais com habilitação em Biologia, era a sua primeira opção de curso e 5 participantes (P4, P7, P8, P10 e P12) responderam que sim. Estes relataram que o que os motivou a realizar essa escolha, foi a identificação com a profissão de professor e a afinidade com a disciplina de biologia. Os outros 8 participantes da pesquisa responderam que esta não era sua primeira opção. Para estes, foi solicitado que eles justificassem comentando sobre qual teria sido a primeira escolha, porque eles não seguiram essa opção e o que os motivou a concluir o curso de licenciatura. Para a primeira justificativa, as primeiras opções desses egressos seriam enfermagem (P1 e P11), farmácia (P2), publicidade (P3), biotecnologia (P5), odontologia (P6 e P13) e fonoaudiologia (P9). Para a segunda justificativa, os 5 participantes que responderam, disseram que não seguiram sua primeira opção de curso, pois não conseguiram pontuação suficiente no vestibular para serem aprovados nos respectivos cursos. E para a terceira justificativa, sobre o que os motivou a concluir o curso, foi relatado a afinidade com a disciplina de Biologia, as oportunidades de estágios, e a identificação com os colegas de turma.

Em seguida, os participantes foram questionados se realizam ou têm interesse em realizar um curso de formação continuada, e em qual área é ou seria esse curso. 3 participantes responderam que estão em cursos de formação continuada, e que são cursos na área da

¹O ano de conclusão está baseado no momento em que os estudantes recebem seus diplomas. No momento desta pesquisa, alguns ainda não haviam recebido seus diplomas, mas já haviam cumprido todas as disciplinas e requisitos necessários para isso.

educação. Dentre estes, 2 são especialização em educação ambiental (P4) e em relações étnico-raciais para o ensino fundamental (P8) e 1 é doutorado em ciências ambientais (P10).

Sobre a pretensão em realizar algum curso de formação continuada, 11 participantes responderam que tem interesse, enquanto que 2 responderam que não. Dentre os que responderam que sim, apenas 1 participante (P4) tem interesse em fazer voltado para a área da educação, enquanto que os demais participantes querem em microbiologia (P1, P2, P9) biologia vegetal (P5 e P11), zoologia (P12) e bioinformática (P13). Dentre os que responderam que não tem intenção de realizar curso de formação continuada, P10 justificou que não tem intenção pois já está cursando o doutorado e P3 não justificou.

b) Vivências e experiências nos estágios supervisionados e extracurriculares

Quando questionados sobre os estágios extracurriculares realizados durante a graduação, de forma geral os sujeitos indicaram, principalmente, a contribuição para a ampliação do conhecimento e para adquirir mais experiência na área: “Foram muito importantes para a minha formação, pois através deles pude aprender a fazer oficinas pedagógicas, projetos, resumos, artigos e outros. Também pude conviver com pessoas de diferentes áreas e assim trocar conhecimentos e experiências” (P9)

Além de destacarem também a contribuição para encontrar o caminho profissional ao qual seguir: “A partir deles que eu obtive motivação e determinação para seguir na área de pesquisa. O Instituto Evandro Chagas - IEC foi o principal responsável pelo meu desenvolvimento acadêmico” (P13); Entretanto, as falas dos sujeitos ao mencionarem o IEC e o Herbário MSF como os ambientes de pesquisa nos quais eles encontraram o seu caminho profissional, podem indicar que eles não consideram que a educação em Ciências também é uma área de pesquisa. O que pode, consequentemente, contradizer a crítica recorrente em relação à excessiva ênfase em disciplinas pedagógicas.

Sobre os estágios supervisionados, os principais pontos positivos ressaltados pelos egressos foram que estes são momentos bons de ensino e aprendizagem; que é uma oportunidade do estudante entrar em contato com a realidade da escola, da qual ele fará parte quando se formar; e que contribuiriam para vivenciar a docência nos diferentes anos do ensino fundamental e médio. E para o sujeito P12, “os estágios realizados ao longo do curso foram extremamente importantes e sim, me ajudaram a decidir se eu permaneceria ou não na área de licenciatura”.

As dificuldades que permeiam a profissão foram pontos negativos destacados. O sujeito P1, ressaltou a falta de recursos nas escolas “para que o professor possa explorar suas experiências aprendidas na universidade. O professor se sente desmotivado tanto pelos alunos quanto pelo governo”. Entretanto, com um bom acompanhamento do professor da disciplina e do professor supervisor de estágio, estas dificuldades poderiam fomentar discussões sobre a realidade do professor nas escolas, o que seria de grande valia para a formação docente destes alunos. Como defende Mizukami *et al* (2010, p.22) que “a formação básica deve incluir o *praticum* reflexivo, que diz respeito a um espaço de formação em que o futuro professor tem oportunidade de refletir constantemente sobre os problemas”, e esses momentos do estágio são boas oportunidades para isso.

Esta prática sem um acompanhamento e discussões que auxiliem a reflexão dos indivíduos sobre essas vivências pode acabar transformando o período de estágio supervisionado em apenas um requisito para que o estudante consiga seu diploma, ao invés de realmente contribuir para a sua formação.

c) Considerações sobre as disciplinas pedagógicas e específicas cursadas

Em relação às disciplinas pedagógicas eles destacaram basicamente que as disciplinas pedagógicas, apesar de serem necessárias para a formação docente, são muito repetitivas: “As disciplinas pedagógicas contribuíram para a formação docente, para o preparo da aula e para repensarmos novas metodologias de ensino, no entanto poderiam ter menos carga horária para podermos ter mais específicas do que pedagógicas” (P9).

Destacaram também que devido ao pouco tempo dedicado às disciplinas específicas, estas acabam sendo muito densas e corridas ou superficiais, além de que deveria haver uma integração entre os conteúdos específicos e os fundamentos metodológicos e didáticos, pois se fosse dessa forma, talvez os egressos não iriam achar as disciplinas pedagógicas repetitivas. Entretanto, independentemente do número de disciplinas pedagógicas ou específicas, o ponto principal a ser levado em consideração deve ser a forma como essas disciplinas são ministradas:

“É importante assinalar, desde já, que o problema da dissociação entre conhecimento disciplinar e conhecimento pedagógico do conteúdo não está no desequilíbrio de carga horária entres esses dois componentes do trabalho do professor [...]. O problema de fundo é que a epistemologia das ciências ensinadas devem penetrar no âmago do trabalho pedagógico com essas ciências, ou seja, os conteúdos específicos devem ser estruturantes do conhecimento pedagógico do conteúdo.”(LIBÂNEO, 2012, p.6)

d) Como os egressos avaliam o curso de Licenciatura em Ciências Naturais com habilitação em Biologia

Nas avaliações realizadas pelos participantes, foram indicados dois aspectos que os egressos gostariam que tivessem sido abordados, mas que não foram. O primeiro foi de que houvessem mais “aulas práticas de verdade para realizar de fato um contato com a realidade” (P3). O segundo aspecto foi algo que todos os indivíduos relataram e diz respeito à quantidade de conteúdo específico, pois eles afirmam que gostariam que tivessem sido ministradas mais disciplinas específicas.

Alguns participantes destacaram, em suas avaliações, apenas aspectos positivos, enquanto que outros destacaram aspectos positivos e negativos, e outros, apenas negativos. Dentre respostas positivas, o que mais foi abordado foi a contribuição do curso para o desenvolvimento pessoal e, principalmente, profissional dos sujeitos em questão.

Já aqueles que destacaram pontos positivos e negativos, disseram que a proposta do curso é boa – e que o curso contribuiu para a sua formação -, entretanto sua execução apresenta falhas que prejudicam o bom aproveitamento:

As duas avaliações negativas que foram feitas sobre o curso, criticaram a infraestrutura e os profissionais que ministram as disciplinas: “Nos interiores o curso está abandonado, sem infraestruturas, materiais didáticos eficazes e professores capacitados” (P12); “O curso pode e deve melhorar a grade disciplinar como também contratar professores melhores” (P6).

O curso de licenciatura plena em ciências naturais com habilitação em biologia para a formação da identidade docente do professor de ciências

Pimenta (1999) considera que a construção da identidade docente dos professores se relaciona com os saberes da docência, os quais são constituídos: 1. Pelos saberes da experiência, relacionado à influência dos vários professores que os docentes tiveram contato ao longo da sua vida escolar, as experiências socialmente acumuladas e a socialização no cotidiano docente; 2. Pelos conhecimentos obtidos nas instituições de formação, levando em consideração a educação como processo de humanização pela aquisição do conhecimento, por

professores e alunos, em uma perspectiva de inserção social crítica e transformadora; 3. Pelos saberes pedagógicos, que são construídos na relação entre a formação teoria e a prática docente.

Nesta pesquisa, 2 sujeitos apresentaram indícios de que o curso de Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia e as experiências vivenciadas por eles durante este tempo, foram essenciais para a formação da sua identidade docente, apresentando aspectos que podem ser relacionados com os saberes da docência apresentados por Pimenta (1999)

O sujeito P4 desde o começo afirmou ter escolhido este curso pelo desejo de ser professor, realiza um curso de formação continuada, e inclusive, pretende realizar mais cursos na área da educação. Para ele, alguns professores que ele teve contato durante sua trajetória escolar foram a inspiração para que ele decidisse seguir esta carreira. E na graduação, também houveram mais inspirações: “Como em toda profissão, existem os bons profissionais e os não tão bons. Na minha graduação posso destacar 3 professores que me inspiram, pelo seu método de ensinar e seus conhecimentos técnicos” (P4).

Sobre os estágios, este sujeito afirmou que foi um momento de aprendizagem, apesar de ter tido uma sobrecarga de responsabilidades:

“[...] De forma paradoxal, que este mesmo detalhe pode ser o ponto negativo, devido à carga de trabalho ser depositada nas costas do estagiário, fazendo com que alguns que não tivessem experiência alguma passassem por muitas dificuldades e de certa forma se desmotivando com a profissão” (P9).

Ao final, este egresso demonstra a satisfação com o seu curso de formação inicial, e o orgulho em se formar professor:

“O meu curso de formação inicial foi muito produtivo para a minha vida pessoal profissional, pois construí boas amizades e tive contato com todos os tipos de pessoas. Pude aprender a trabalhar em equipe, ter compromissos, trabalhar sob pressão e principalmente saber ajudar as pessoas e aceitar ajuda também, o que é mais importante. Sou muito agradecido e orgulhoso em dizer que sou Professor e formado pela Universidade do Estado do Pará” (P9)

O sujeito P9, inicialmente não apresentava o desejo de ser professor, inclusive, ingressou no curso pois não foi aprovado em sua primeira opção que era fonoaudiologia. Este diz ter concluído o curso, pois acabou se identificando com ele, e com os colegas de turma. E apesar de pretender realizar sua formação continuada na área da microbiologia, apresentou indícios da construção de uma identidade docente, oportunizada pelo seu curso de formação inicial.

Para este sujeito, o estágio foi um momento de aprendizagem e identificação com a profissão docente: “Os estágios supervisionados contribuíram para a busca de novos espaços de ensino, para conhecermos instituições de pesquisas e para vivenciar a docência nos diferentes anos do ensino fundamental e médio”. Fator este que pode ter contribuído também para que este sujeito tenha se identificado com o curso, concluindo-o, mesmo este curso não sendo sua primeira opção.

Um aspecto que demonstrou ter ficado marcado na formação inicial deste sujeito foram os exemplos dos professores durante o curso de graduação, que contribuíram positivamente e negativamente, mas que foram situações de aprendizagem:

“Todos os professores contribuíram de alguma forma, o professor de química me mostrou como não ser futuramente, já as professoras de botânica me auxiliaram e mostraram como realmente realizar uma aula [...], os professores dos estágios extracurriculares também contribuíram para a

minha formação visto que sempre que eu tinha alguma dúvida eles me explicavam e me auxiliavam nos projetos, também me ensinavam novas práticas e compartilhavam informações e idéias” (P9).

Em sua avaliação final, este participante demonstra estar satisfeito com sua formação inicial, e que inclusive, o curso contribuiu para que ele saiba que carreira profissional seguir:

“O curso me auxiliou a decidir que rumo tomar da vida, pois agora posso seguir essa carreira e me profissionalizar com cursos de formação continuada. No curso também conheci pessoas maravilhosas, tanto professores quanto alunos, fiz laços com amigos que me ajudaram muito a concluir o curso, acredito que se não fosse por eles eu não tinha continuado. Os estágios extracurriculares e todas as pessoas envolvidas também foram muito importantes para a minha formação pessoal e profissional” (P9).

Considerações Finais

Através da realização desta pesquisa, foi possível concluir que o curso de Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia ainda tem um grande caminho pela frente.

As considerações que os egressos do curso fazem sobre ele, os estágios e disciplinas ministradas demonstram que há uma necessidade de realizar discussões acerca do modo como estes itens estão sendo realizados. Para isso, poderiam ser adotadas algumas medidas de avaliações contínuas que envolvessem todos os sujeitos que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem, principalmente professores e alunos.

Levando em consideração que o curso de Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia procura formar profissionais reflexivos sobre a educação, sobre a prática e sobre a própria prática, competentes e habilitados para atuarem na formação de cidadãos e na promoção do seu desenvolvimento, as avaliações foram importantes para destacar que as vivências e experiências propiciadas para os licenciados, contribuem para a construção de uma identidade docente, por mais que alguns estudantes não apresentassem desejo de seguir a carreira docente. E, ao mesmo tempo que demonstram uma fragilidade do curso e apontam questões que precisam ser melhoradas, também mostram que os sujeitos formados por este curso apresentam características de um perfil reflexivo e crítico, que o mesmo espera que os seus egressos apresentem.

Agradecimentos

Ao grupo de Estudos e Pesquisa “Transformação” (IEMCI/UFPA), que através das leituras e discussões, incentivaram e deram base para a realização desta pesquisa.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Secretaria de Educação Fundamental, MEC. Brasília, p.138, 1998. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2016

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília,

DF, 18 jan. 2002, Seção 1, p. 31. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/09.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2016

BRASIL. Resolução CNE/CP 02, de 19 de Fevereiro de 2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 04 Mar. 2002, Seção 1. p. 9, 2002c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2016.

GATTI, Bernardete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educ. Soc. [online]. 2010, vol.31, n.113. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302010000400016&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 09 maio 2017.

LIBÂNIO, Luís Carlos. **A persistente dissociação entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento disciplinar na formação de professores: problemas e perspectivas**. ANPED. Porto de Galinhas-PE, 2012. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt04-1936_int.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2016.

MARCELO, Carlos. **A identidade docente: constantes e desafios**. Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/3/2>>. Acesso em: 09 maio 2017.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, et al. **Escola e Aprendizagem da Docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 203 p.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista Unar, Vol 7, n 1, 2013. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Desenho Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais**. Coordenação do Curso de Ciências Naturais. Centro de Ciências Sociais e Educação. Belém, PA, 2015. Disponível em: <<http://www.uepa.br/sites/default/files/cienciasnaturais.pdf>>. Acesso em: 25 dez. 2016

_____. **Manual de Estágio Supervisionado**. Coordenação do Curso de Ciências Naturais. Centro de Ciências Sociais e Educação. Belém, PA, 2008. Disponível em: <http://paginas.uepa.br/cnat/index.php?option=com_rokdownloads&view=file&task=download&id=6%3A&Itemid=10>. Acesso em: 25 dez. 2016

_____. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais**. Coordenação do Curso de Ciências Naturais. Centro de Ciências Sociais e Educação. Belém, PA, 2009. Disponível em: <http://paginas.uepa.br/cnat/index.php?option=com_rokdownloads&view=file&Itemid=10&id=14:ppp-cnat>. Acesso em: 15 dez. 2016